Eleição
e
Predestinação



O que é a eleição para salvação?

- “Por eleição, entendemos aquele ato sobe-rano de Deus em graça, pelo qual Ele esco-lheu em Jesus Cristo para a salvação todos aqueles que de antemão sabia que o aceita-riam.” Henry C. Thiessen. (Palestras em Teologia Sistemática, p. 246.)
- “A predestinação é o propósito gracioso de Deus de salvar toda a humanidade da completa ruína. Não é um ato arbitrário e indiscriminado de Deus que visa garantir a salvação a certo número de pessoas e a ninguém mais. Inclui, provisionalmente, todos os homens e está condicionada

O que é a eleição para salvação?

- “Que Deus, por um decreto eterno e imutá-vel em Cristo, antes que o mundo existisse, determinou eleger, dentre a raça caída e pecadora, para a vida eterna, aqueles que, através de Sua graça, creem em Jesus Cristo e perseveram na fé e obediência; e que, opostamente, resolveu rejeitar os in-conversos e os descrentes para a condena-ção eterna (Jo 3.36).” Remonstrância, art.1
- “É um decreto eterno e misericordioso de Deus em Cristo, pelo qual Ele decide justificar e adotar fiéis, e

O que é a eleição para salvação?

- É a escolha feita por Deus, em Cristo, des-de a eternidade, de pessoas para a vida eterna, não pelos seus méritos, mas pela graça. No uso de sua soberania e à luz da presciência de tudo, Ele elegeu aqueles que, no correr dos tempos, aceitariam livremente o dom da salvação.
- A eleição é o ato pelo qual Deus escolhe os homens para si mesmo; a predestinação é o ato determinativo de Deus quanto ao destino do eleito que Ele escolheu. Deus predestinou

Definição calvinista

- “Chamamos predestinação ao decreto eterno de Deus pelo qual determinou o que quer fazer de cada um dos homens. Porque Ele não os cria com a mesma condição, mas antes ordena a uns para a vida eterna, e a outros, para a condenação perpétua. Portanto, segundo o fim para o qual o homem é criado, dizemos que está predestinado à vida ou à morte.” João Calvino (Institutas, III.21.5)

Definições calvinistas

- Timothy George define a predestinação calvinista em três palavras:

Absoluta	**Particular**	**Dupla**

- Absoluta, já que não está condicionada a nenhuma contingência finita;
- Particular, pois pertence a indivíduos e não a grupos;
- Dupla: Deus, para Seu louvor, e por Seu prazer, elegeu uns para a vida eterna, e outros para a perdição eterna.

(Teologia dos Reformadores, São Paulo, Edições Vida Nova, 1994, p.232.)

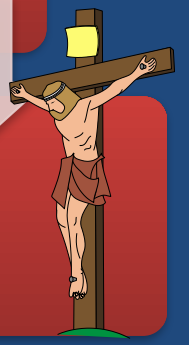
Os decretos divinos, por Beza

O decreto de salvar alguns e rejeitar o restante.

"Cristo como Mediador não é a causa impulsora, motriz ou meritória da eleição." Louis Berkhof (Teologia Sistemática, p. 115.)

O decreto de permitir a queda dos dois grupos.

O decreto de fornecer salvação para os eleitos.



Por que Armínio rejeitou o calvinismo

- Não é o fundamento do cristianismo, nem da salvação;
- Não foi admitido por Concílios, nem nas Confissões, nem pelos doutores;
- Fere a natureza de Deus e do homem;
- É contrária ao ato da criação e à natureza da vida e da condenação eterna;
- É incoerente com a natureza do pecado e da graça;
- Faz de Deus o único pecador;
- É prejudicial à salvação e inverte a ordem do evangelho;
- Subverte o fundamento da religião.

Os decretos divinos, por Armínio



Nomear seu filho Jesus Cristo mediador, redentor, salvador, sacerdote e rei.

Receber em favor aqueles que se arrependessem e cressem em Cristo.

Administrar os meios que eram necessários ao arrependimento e à fé.

Decretou a salvação ou a perdição das pessoas baseado na Sua presciência.

(Condensado a partir de As obras de Armínio, vol. 1, pp. 226, 227).

Cristo é o Primeiro Eleito

- Cristo foi eleito por Deus como Salvador dos homens (1 Pe 2.4; Is

"E o Espírito Santo desceu sobre ele

"Chegando-vos para ele - pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa." (1 Pe 2.4)

Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos," (2 Tm 1.9)

ser salvos." (At 4.11,12)

- Deus, o Pai, identificou seu Filho como o Amado, o Eleito (Lc 3.22; 9.35; Is 42.1), e O elegeu pela graça, antes da criação (Ef 1.4; 2 Tm 1.9,10)

Cristo é o Primeiro Eleito

- “Jesus Cristo é mais do que um meio para realizar um decreto anterior ... Ele é mais do que o executor do decreto. Ele é o fun-damento do decreto, de maneira que toda a eleição é ‘em Cristo’”. Bangs (Armínio, 2015, p. 414).
- “A eleição é considerada como tendo sido feita em Cristo [...], porque deveria salvar, não certos indivíduos, considerados mera-mente em sua natureza, mas sim, salvar ‘o seu povo dos seus pecados’ (Mt 1.21). Ele é considerado pré-ordenado, e nós, nele, e Ele, na ordem da natureza e das causas, antes de nós. Ele foi ordenado

A igreja, o corpo eleito de Cristo

- Deus elegeu a Igreja como um povo e abraça indivíduos apenas numa união em fé com Cristo, O Eleito, e como membros deste povo (Ef 4.12; 1 Pe 2.9,10; 2 Jo 1.13)

"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (1 Pe 2.9)

A igreja, o corpo eleito de Cristo

- “A eleição para a salvação é corporativa e abrange homens individualmente apenas em identificação e associação com o corpo eleito”. A possibilidade da apostasia postu-la a natureza corporativa da eleição, pois indivíduos são eleitos e permanecem elei-tos enquanto estiverem em Cristo. Robert Shank (Eleitos no Filho, Reflexão, 2015, p. 49).
- “Enquanto a eleição dos homens particu-lares é contingente à condição de fé, a eleição do corpo é incondicional, no sentido de que a eleição é um propósito eterno de Deus

A eleição de pessoas

- Os indivíduos tornam-se parte do Corpo – são eleitos – por estar em Cristo (2 Co 5.17; Rm 8.1).

"Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito." (Rm 8.1)

A eleição individual é condicional

- A eleição de indivíduos é baseada na presciência divina (Rm 8.29; 1 Pe 1.2);

"Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho; a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos." (Rm 8.29)

A eleição é condicional

- A eleição mostra a iniciativa divina na salvação do homem (Jo 15.16; 1 Jo 4.19).
- Os eleitos são constituídos, não por decreto absoluto, mas por aceitação das condições do chamado de Deus.
- A presciência divina não é a causa, pois o homem alcançado pela graça tem a liberdade de escolha.
- O que escolheu Cristo foi levado a isto pelo Espírito Santo, desde o primeiro impulso.

A condição é a fé

- Não há condição para a oferta da salvação, mas para a aceitação dela. A fé é a condição da salvação, não a base meritória dela.
- “Mas damos o nome de ‘fiéis’ [ou crentes] não àqueles que o seriam pelos seus próprios méritos ou força, mas para aqueles que, pela bondade gratuita e peculiar de Deus, creriam em Cristo”. Armínio (Obras, v1, 507).
- “E não predestinou alguém, a não ser aquele que de antemão conheceu que acreditaria em seu chamado e o seguiria, o qual ele denomina eleito. De fato, muitos não vêm ao ter sido chamados;

A eleição é condicionada à fé

- Deus escolhe para salvar aqueles que creem em Cristo (Jo 3.15-16, 36; 4.14; 5.24,40; 6.47,50-58; 20.31; Rm 3.21-30; 4.3-5,9,11,13,16,20-24; 5.1-2; 9.30-33; 10.4, 9-13; Ef 1.13; 2.8; Fp 3.9; Hb 3.6, 14,18-19; 4.2-3; 6.12; 1 Jo 2.23-25; 5.10-13,20)

"Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome." (Jo 20.31)

Eleição condicional nos Pais

- “Se a Palavra de Deus prediz que alguns anjos e pessoas certamente serão castigados, o faz assim devido a que conhece com antecipacão que eles serão malvados incorrigíveis” Justino Mártir (apud Wiley, tomo 2, p. 324).
- “Deus, ao conhecer antecipadamente o número dos que não creriam, posto que conhece antecipadamente todas as coisas, os abandonou à incredulidade” Irineu de Lião (apud Wiley, tomo 2, p. 324).

A eleição e Soberania Divina

- A eleição condicional agride a soberania divina? Não. Deus elegeu antes de criar (Ef 1.4). Ele livremente decretou isso.
- A eleição condicional faz com que Deus re-aja à ação humana? O plano de salvação foi feito por Deus levando em conta a ação humana. O amor divino o move pra recon-ciliar o homem. Deus não é o autor do pecado; o homem pecou por livre arbítrio.

Conclusão

- A segurança do cristão repousa no fato de, pela fé, pertencer ao corpo eleito de Cristo.
- O arminianismo preserva o conceito cristocêntrico da eleição e a presciência de Deus, para manifestação da Sua justiça.
- Todas as pessoas compartilham da graça livre e capacitante de Deus. Por isso, Deus pode justamente conceder a vida ou a morte eterna dependendo de como as pessoas usam sua liberdade capacitada pela graça.

Solo Dio Gloria!